



RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL I

Poliana Acs Teodoro*

RESUMO

O presente Relatório tem por objetivo relatar as atividades e considerações do Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil I, apresentado ao 4º semestre de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat, *Campus* de Sinop - MT. Trata-se da observação realizada no Centro Municipal de Educação Infantil 'Gente Feliz', onde se buscou analisar e problematizar aspectos teóricos e práticos, bem como relatar o cotidiano escolar.

Palavras-chave: Estágio. Problematizar. Gente Feliz.

1 INTRODUÇÃO

O presente Relatório tem por objetivo relatar as atividades e considerações do Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil I, apresentado ao 4º semestre de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat, *Campus* de Sinop - MT. O mesmo pretende identificar as práticas pedagógicas realizadas no contexto educacional do Centro Municipal de Desenvolvimento Infantil 'Gente Feliz', bem como mostrar suas tendências e sua colaboração na efetivação do processo de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar.

O Centro Municipal de Desenvolvimento Infantil "Gente Feliz", atende a modalidade de ensino: Educação Infantil de 0 á 3 anos.

O estágio é de suma importância para a formação profissional, haja vista, que é um dos primeiros momentos em que o acadêmico tem a oportunidade de se relacionar com o cotidiano escolar e de aliar a teoria à prática. Nessa perspectiva esse momento visa fortalecer

* Acadêmica do Curso de Pedagogia – UNEMAT / Sinop.

a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal.

O estágio é o locus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade. (BURIOLLA, apud PIMENTA; LIMA, 2008, p.62).

Neste contexto a observação não é restrita as práticas pedagógicas em sala. Haja vista, que o ambiente escolar compreende tudo e todos dentro do espaço reservado a escola. Desde a biblioteca, laboratório, cozinha, corpo docente, discente, enfim estrutura física e estrutura humana.

O presente relatório demonstra a importância da educação infantil, que visa fortalecer o processo de desenvolvimento humano, bem como de atender as necessidades da clientela que necessita desse espaço para deixar os filhos enquanto estão desenvolvendo suas atividades profissionais.

2 DIMENSÃO I: estrutura física e identificação do Centro Municipal de Desenvolvimento Infantil Gente Feliz

O Centro Municipal de Desenvolvimento Infantil ‘Gente Feliz’, está localizado na Avenida André Maggi, s/n, no Bairro Jardim São Paulo, Município de Sinop/MT. O mesmo atende a modalidade de Educação Infantil de 0 á 3 anos, sendo que o horário de atendimento à clientela é de 7:00 h ás 17:00 h, de segunda a sexta feira.

O número de crianças atendidas, segundo dados informados pela Supervisora Prof^a Ester Sofia Peruzzo é de 107 (cento e sete). Os mesmos derivam de diversos bairros vizinhos como: Jardim das Oliveiras, Santa Rita, Maria Vindilina, entre outros.

A estrutura física da unidade é nova, mas sempre que possível é construído algo no intuito de melhorar o atendimento a comunidade escolar. Com base na observação, acredita-se que ainda há muito pra fazer, para tornar o ambiente ainda mais agradável de forma que contribua para um melhor aprendizado e socialização das crianças. Segundo Wolff (1996, p. 105) “A arquitetura, mais do que abrigar variadas funções da atividade humana, é suporte de conteúdos simbólicos. Através de suas formas os edifícios caracterizam-se como símbolos destas mesmas funções [...]”

A necessidade de se promover o alcance aos padrões mínimos de funcionamento em todas as escolas públicas resulta de uma visão mais ampla a cerca da universalização do ensino: não se trata apenas de garantir às crianças e aos jovens as oportunidades de escolarização, é necessário trabalhar para se garantir oportunidades de aprendizagem.

Desta maneira deve-se ter uma preocupação com os padrões mínimos para o funcionamento de uma escola que são formados por insumos do tipo: instalações físicas, equipamentos, recursos humanos e pedagógicos, currículo e gerenciamento. Quando se fala em instalações físicas refere-se ao ambiente físico escolar, composto pelo espaço educativo, pelo mobiliário e pelo equipamento escolar. A falta de infra-estrutura, a inexistência de projetos arquitetônicos adequados e viáveis, a falta de recursos públicos e até mesmo a utilização de instalações inadequadas dos prédios escolares são problemas reais enfrentados por grande parte das escolas públicas brasileiras.

A procura por uma escola que forme pessoas capazes de conhecer seus direitos e deveres, pois a escola é um ponto de partida para essa discussão, que vem a questionar e procurar novos debates educacionais e novas políticas públicas capazes de oferecer mudanças e inclusão. Inclusão esta que chamamos de inclusão na globalização (tecnológica).

Devemos defender uma postura de transformação, aceitação do novo, pois essa transformação só é possível se unir a educação, já que, o papel de educar não é comodismo. Educar é encarar a realidade como problemática e junto com os alunos debater soluções e conscientização, ser um político educador e transformar esses educandos em um ser político.

3 DIMENSÃO II: estrutura organizacional/gestão/recursos humanos

O Centro Municipal de Desenvolvimento Infantil Gente Feliz, atende crianças de 0 á 3 anos. È uma unidade subordinada a Secretaria Municipal de Educação, de forma que sua estrutura pedagógica e financeira é analisada e fornecida pela secretaria. A supervisora tem a função de administrar os recursos repassados para possibilitar um melhor atendimento a clientela.

O corpo docente é composto por profissionais formados em Licenciaturas, outros estão ainda cursando. Em suma percebe-se o comprometimento daqueles profissionais em oferecer um bom aprendizado aos que lá estão.

Em momentos em que os mesmos se reúnem é possível perceber que há uma socialização dos eventos que acontecem no cotidiano escolar, bem como o social. A vivência

escolar como um todo é constituída por meio de interações, de experiências de investigações na relação dialética.

Nesta perspectiva a escola deverá cumprir o papel de promover o encontro das crianças, educadores não só para desenvolver habilidades cognitivas e motoras, reconhecendo a importância dos primeiros anos de vida, a dimensão da importância das relações afetivas para o desenvolvimento da criança, empenha-se em oferecer progressivamente espaços e oportunidades de interação para que as crianças aprendam a descobrir a solidariedade, a libertar-se do egocentrismo, a partilhar idéias saberes, espaços e brinquedos.

Se nos primeiros anos de vida a criança conseguir compreender o verdadeiro sentido do que é viver em grupo, já terá aprendido o suficiente para compreender a si mesmo e aos outros, construindo por si só habilidades de convívio social.

4 DIMENSÃO III: estrutura político pedagógica

4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:

O Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Desenvolvimento Infantil ‘Gente Feliz’, está passando por reestruturação e por isso não foi possível analisar o original. Porém após analisar o documento antigo foi possível identificar os princípios e a filosofia que norteia todo o processo pedagógico do centro.

Prima: assegurar e formação integral da criança, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades, favorecendo meios para os estudos posteriores. A concepção filosófica que norteia esta proposta fundamenta-se na concepção sócio - interacionista, que tem como base a construção do conhecimento em grupo. Nesse contexto o brincar é visto como uma das atividades mais importantes da infância.

Os Conteúdos são baseados nas artes visuais, atividades perceptivas, musicalidade, entre outras. De modo que possibilite desenvolvimento da coordenação grossa e fina, linguagem e escrita. As metodologias de ensino utilizadas são: confecção de cartazes, dobraduras, painéis, alfabeto, leitura de contos, entre outras.

O processo avaliativo se dá através da observação diária da criança no desempenho de suas atividades, no desenvolvimento da atenção, interesse e aprendizagem. O modo avaliativo acontece não como forma de julgamento, mas sim na busca de compreender o que acontece com o educando de modo a ajudar na construção dos saberes e no desenvolvimento físico e psíquico.

O Referencial Teórico esta baseado na Constituição da República de 1988; Lev Semenovitch Vygotsky (1991), Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil.

Ao falarmos nas dimensões Política e Pedagógica do Projeto, encontramos em Marques apud Silva (2000, p. 39), apoio, quando expressa:

Projeto porque intencionalidade das perspectivas de atuação solidária. Projeto político porque trata de opções fundamentais éticas assumidas pela com cidadania responsável em amplo debate. Projeto pedagógico porque se deve gestar no entendimento compartilhado por todos os envolvidos na atuação da escola sobre como organizar e conduzir as práticas que levem à efetividade das aprendizagens pretendidas.

A importância do Projeto Político Pedagógico se dá na necessidade de construir um processo contínuo de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de encontrar meios favoráveis á efetivação de sua intencionalidade constitutiva, levando assim, todos os membros da comunidade escolar o exercício da cidadania. Haja vista que não se pode entender a questão política-pedagógica como mecanismos dissociados, quando ambos andam juntos.

O Projeto Político Pedagógico deverá preocupar-se em propor uma forma de organizar o trabalho pedagógico visando uma superação dos conflitos, buscando mediar às relações humanas e físicas que envolvem a comunidade escolar. Proporcionando uma prática educativa mais libertadora, de modo que valorize o educador e o educando e assim construindo relações que favoreça o desenvolvimento das potencialidades dos envolvidos no processo.

4.2 DIAGNÓSTICO DA TURMA/CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A sala observada atende quatorze crianças, as quais têm em média de um ano e meio. Tendo como regente a professora Dircineide Pereira Gelinski graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, Campus de Sinop/MT. As monitoras Cerli Terezinha de Quadros e Maria Helena, ambas cursistas do Projeto Pró-Infantil oferecido pela Secretaria Municipal de Sinop, no qual estão se capacitando para exercer a função.

5 RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ETAPA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Verifica-se a importância do professor ter o conhecimento e capacidade de fazer a mediação do que é real para o emocional. Visto que é comprovada a necessidade de se trabalhar a afetividade com o educando, buscando desenvolver a auto-estima do aluno sem comprometer o relacionamento educador/educando.

Neste sentido Oliveira (1998), aborda as idéias de Vygotsky que sempre se preocupou com o aprendizado inserido no desenvolvimento sócio-histórico da pessoa como um processo que apresenta diferentes fases que estão interligadas entre si. Independentemente da fase que esteja vivendo, o ser humano está convivendo com grupos diversificados de pessoas que, contribuem a todo o momento com a construção de sua auto-estima.

Conforme observação acredita-se que o centro esteja conseguindo alcançar os objetivos solicitados dentro do Projeto Político Pedagógico bem como, entender o contexto do aluno. O centro oferece algumas atividades em que nas quais os pais poderão participar. Para Nogueira (1998) a participação dos pais na vida escolar dos filhos, pode influenciar de modo efetivo o desenvolvimento escolar dos filhos. O entrosamento dos pais com a escola deve favorecer a reflexão de diferentes aspectos pedagógicos.

Essa reflexão de Nogueira atende também alguns dos ideais neoliberais. Acredita-se também que no sistema público de ensino é possível fazer uma prática voltada à inclusão da experiência e da contribuição dos pais. Nesta perspectiva diversas escolas promovem oficinas nas quais os pais estão inseridos e contribuem.

A metodologia da professora é dinâmica, onde a mesma consegue despertar o interesse das crianças em participar das brincadeiras, bem como de algumas outras atividades que promove a socialização das mesmas, pois para (Freire, 1997). “[...] a prática educativa deve desafiar os alunos a construir uma compreensão crítica de sua presença no mundo [...]”

Segundo Freire (2002) a prática pedagógica precisa estar vinculada aos aspectos históricos e sociais dos educandos, visando à elucidação das questões que realmente importam para a comunidade. Para ele se não ocorre uma reflexão sobre si mesmo, sobre seu papel no mundo, não é possível ultrapassar os obstáculos, por isso a ação do professor é fundamental, porque estimula o aluno à libertação quando o conscientiza, ou o leva à opressão quando o aliena.

Por isso o professor alfabetizador deve ser conscientizado do seu papel político e pedagógico. Sendo função dos gestores da escola (Diretor, Coordenador) oferecer condições para o desenvolvimento dos alfabetizando e alfabetizadores, este desenvolvimento conseqüentemente se refletirá na comunidade como um todo. Dessa maneira o cotidiano

escolar passa a ser de inclusão social garantindo o processo de auto sustentabilidade do indivíduo.

Através das observações ficaram claro que os profissionais que atuam nas salas observadas já não estão associados à prática de que ensinar não é apenas transmitir o conteúdo, para que os alunos reproduzam. Mas que os mesmo estão diante da necessidade de inserção de novas metodologias de ensino, novos conteúdos, novas estratégias.

Além da prática educativa em sala é preciso que as políticas educacionais tenham verdadeiramente o sentido de promover a educação para formação humana, e não somente como requisito de inserção ao mercado de trabalho.

Nesse ideal de rupturas e inovações Gadotti (1994), afirma que:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se atravessar um período de instabilidade e buscar nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação do possível, comprometendo seus atores e autores.

Dentre outras inovações necessárias para melhorar o processo educativo será preciso fazer novos investimentos em qualidade de vida para a promoção das classes; capacitar e aumentar o número de profissionais para atender eficientemente a demanda; ter atenção especial para a educação infantil e ensino fundamental, haja vista que esses anos se caracterizam como época de estruturação do aluno, entre outras.

Os futuros profissionais que estão sendo preparado para atuar na área educacional devem ir exercitando um jeito diferente de fazer educação, jeito este que levem em consideração todo o contexto em que o aluno está inserido, promovendo assim gerações estruturadas de modo a refletir suas práticas e o seu ideal de vida.

6 CONSIDERAÇÕES

Na efetivação do estágio buscou-se intermediar aspectos teóricos com aspectos práticos. Foi um momento em que a teoria e a prática se mesclaram para que fosse possível perceber a necessidade em assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva da prática educativa diante da realidade e a partir dela, para que possamos buscar uma educação que promova a formação humana do indivíduo.

Na concretização dessa prática pedagógica se faz necessário a relação dialógica é o processo de construção do conhecimento, onde a essência do trabalho do professor se dá nas possibilidades de interação com o aluno, o conhecimento, na buscando de atender as necessidades. Desta forma quando aluno e professor interage e se comunicam o conhecimento atualiza-se, e se efetiva a relação dialógica que influencia diretamente no processo de construção dos saberes.

Trata-se da capacidade do mesmo fazer uma leitura do seu contexto. Conhecendo os porquês das coisas. E essa aprendizagem fica mais fácil para se compreender quando realizada dentro do contexto escolar atividades que insiram temas transversais e temas geradores que propõe a discussão ampla do assunto.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISADO EN EDUCACIÓN INFANTIL I

RESUMEN¹

El presente relato tiene como objetivo relatar las actividades y consideraciones del Estágio Curricular Supervisado en Educación Infantil I, presentado en el cuarto semestre de Licenciatura Plena en Pedagogia de la Universidad del Estado de Mato Grosso – UNEMAT, *Campus* de Sinop – MT. Se trata de la observación realizada en Centro Municipal de Educación Infantil ‘Gente Feliz’, donde se buscó analizar y problematizar aspectos teóricos y prácticos, como también relatar el cotidiano escolar.

Palabras llave: Estágio. Problematizar. Gente Feliz.

REFERÊNCIAS

COSTA, Rosana Vicente da. Centro Municipal de Educação Infantil “Gente Feliz” (08/10/10). 2010. fotografia, color, 9,55 cm x 14,84 cm.

FREIRE, Paulo. **Conscientização teoria e prática da libertação**. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

¹ Tradução realizada pelo aluno Fernando Hélio Tavares de Barros, do Curso de Letras – UNEMAT/Sinop. (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Autonomia da Escola – Princípios e Propostas**. São Paulo: Cortez, 1977

MATO GROSSO. **RESOLUÇÃO N. 262/02-CEE/MT**. Estabelece as normas aplicáveis para a organização curricular por ciclos de formação no Ensino Fundamental e Médio do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso. Cuiabá, 2002. Disponível em: <<http://www.cee.mt.gov.br/producoes-do-cee/Bataru/bataru-eletronico-edicao-2008.pdf> > Acesso em: 26 abr. 2011

NOGUEIRA, M. A (1998). **Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação**. Cadernos de Educação PAIDÉIA, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, Fev/ago.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1998.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez. 2008. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição a formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**, Campinas, v. 6, n.1/3, jan./dez. 1994

SILVA, Ana Célia Bahia. **Projeto Pedagógico: Instrumento de gestão e mudança**. UNAMA. Belém. 2000.

WOLFF, Silvia Ferreira S. **A Arquitetura escolar documentada e interpretada através de imagem**. In. Seminário Pedagogia da imagem. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação. 1996.